



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XIII • Nº 31 • 2011



*Um talento
sobreviveu Ouro Preto*

editorial

Pessoa de fluência verbal, dominando além disso o Francês e o Inglês, Orlandino Seitas Fernandes ministrou numerosos cursos sobre o Barroco, difundindo a arte colonial mineira, com ênfase em Aleijadinho. As conferências que fez, em congressos ou não, sempre alcançaram muito êxito e sustentaram seu prestígio de intelectual de rara originalidade, agudo poder de análise e sólida cultura geral. Seus artigos, não tendo sido ainda reunidos num volume para que se possa avaliar convenientemente o peso da contribuição deles, estão perdidos por aí em anuários de museus, suplementos literários e revistas culturais. O livro *Museu da Inconfidência: Guia do Visitante* se mantém até hoje como roteiro valioso para o conhecimento do acervo da instituição. As fichas técnicas que produziu, embora não tenham chegado ao estudo do total das peças, vêm constituindo material indispensável para o trabalho das museólogas que vieram substituí-lo.

O levantamento do legado de Orlandino, embora efetivado dessa maneira, em termos muito gerais, permite-nos concluir pela relevância da sua contribuição para o conhecimento do patrimônio histórico, tanto em Ouro Preto quanto no âmbito nacional. Tal conclusão, por mais sincera que possa ser, não nos inibe de afirmar que o fulgurante talento do intelectual produziu aquém do que dele seria justo esperar. A capacidade do ensaísta prometia voos mais altos. Ele estava em condições de produzir conhecimento novo na sua área de atividade, o que não aconteceu. Por quê?

A pergunta nos leva a meditar sobre o que de valentia se exige do trabalhador cultural numa realidade em que as condições existentes à sua volta atuam exatamente contra o seu poder de realização. Com Orlandino aconteceu o que diariamente ocorre com um número expressivo de cidadãos de um país que, apesar da sua indiscutível evolução, ainda não encontrou meios de amparar convenientemente suas vocações criadoras. Entre nós é comum se ver a atitude desiludida de grandes valores pessoais que, esbarrando com dificuldades insuperáveis, acabem se entregando ao desânimo, à renúncia, à tolerância com níveis medianos de realização.

Insuficientemente remunerado, naquele tempo, aceitando com heroísmo a tarefa de, sem ter para quem apelar, tentar salvar uma repartição que se via na iminência de total desmoronamento, sofrendo a violência daqueles que, por não estarem a par do que exatamente se passava, culpavam-no pela situação deplorável de um patrimônio local valioso, o diretor do Museu da Inconfidência só enxergava à frente a saída para a frustração. A entrega imoderada à bebida passaria a ser um indicativo nesse sentido.

Capa:

ORLANDINO SEITAS FERNANDES.
ACERVO DA FAMÍLIA, SEM INDICAÇÃO DO FOTÓGRAFO OU ANO

isto é inconfidência

ANO XIII • Nº 31 • 2011

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Ana de Hollanda

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:
1500 exemplares

Periodicidade:
trimestral

Projeto Gráfico
Laís Freire dos Reis

Editor
Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Desde a elevação dos arraiais a Vila Rica a 300 anos, os negros foram fator determinante para a riqueza da cultura em Minas Gerais. O Museu da Inconfidência dá luz a esse legado ao manter em cartaz, até 29 de janeiro, a mostra *O Negro na Formação de Vila Rica, Cultura e Religiosidade*, na Sala Manoel da Costa Athaide. A data escolhida para a abertura é simbólica, pois 2011 foi eleito Ano Internacional da Afro-descendência na Assembleia Geral das Nações Unidas.

No início do século XVIII, conforme observa o historiador Waldemar de Almeida Barbosa em *Negros e Quilombos em Minas Gerais* (Belo Horizonte, 1972), a quase totalidade dos escravos chegados ao Rio, Bahia e Pernambuco vinha diretamente para Minas, sendo utilizados na mineração do ouro. Estima-se que, na época, mais da metade da população local era composta de negros.

A historiadora e promotora cultural Margareth Monteiro, com base na obra *Etnias e Culturas do Brasil* (RJ, 1963), de Manuel Diegues Jr., observa que os escravos, tendo suas tribos divididas na venda separada aos compradores, para a própria sobrevivência tiveram de se adaptar à cultura portuguesa. A religião recebeu a contribuição do Candomblé e das devoções aos santos negros – Santa Efigênia, Santo Antônio, São Elesbão, São Camilo, entre outros.

Em texto para a exposição, a pesquisadora Maria José de Assunção Cunha ressalta, a influência sobre a cultura brasileira aparece também na música, dança, culinária, linguagem, vestuário, artes plásticas e, principalmente, na prática do catolicismo. “Ao assimilarem, à sua maneira, cultos e crenças, eles vieram colorindo, tropicalizando ou deseuropeizando as inúmeras manifestações sacro-profanas do calendário folclórico, sem descristianizar ou degradar a religião oficial”, fala.

Religião

Assim se deu origem ao sincretismo afro-católico. Grande parte das peças expostas na Sala Manoel da Costa Athaide revela a presença dos costumes negros na religião. Além de obras do acervo do Inconfidência, há objetos vindos do Museu Histórico Nacional e do Museu Regional de Caeté, bem como da Arquidiocese de Mariana e dos colecionadores particulares Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, José Alberto Nemer, Edson Elias Xavier e Edson Toledo.

“O Museu nos procurou e colocou a importância de levarmos as imagens para a mostra. É uma forma de exibir a riqueza da cultura negra”, destaca o padre responsável pela Paróquia de Santa Efigênia, José Eudes Campos do Nascimento. Ele enfatiza a forte participação do Congado de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia na abertura: “O Congado atua em nossas celebrações e procissões. Demonstra a vivência de sua fé para o povo”.

O Reinado de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia é manifestação cultural e religiosa que, segundo o congadeiro Geraldo Bonifácio de Freitas, está ligada a grupos negros popularmente conhecidos como Congada, Congo ou Congos. Ele afirma que as festas são organizadas por irmandades ou pelo grupo de dançantes, tocadores, capitães, reis, rainhas, cozinheiros, ajudantes e mestres, que realizam cortejos e missas

congadas: “Essas características são generalizantes, pois em cada localidade há características próprias”.

Memória e atualidade

Entre os personagens de origem negra que perpetuam na história e orgulham as gerações ouropretanas se encontram Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, o pintor Manoel da Costa Athaide e o escultor Mestre Valentim, todos eles filhos do concubinato de homens brancos e mulheres negras ou crioulas. Grande destaque também na memória coletiva é o africano Chico Rei, que trabalhou na mineração, alforriou



O NEGRO: DE VILA RICA A OURO PRETO

3

seus súditos e hoje é símbolo de liberdade. Diz a lenda que ele e sua tribo construíram a Igreja de Santa Efigênia do Alto da Cruz.

“Ouro Preto é uma cidade negra. Assim a maioria se reconheceu no último Censo”, aponta a mestre em Educação e Sociedade, Solange Sabino Palazzi, especialista em História, integrante da Comissão Ouropretana de Folclore. Ela acredita que a população local, na atualidade, está ciente do compromisso histórico de reverenciar a memória e respeitar o suor dos que nos antecederam, continuando a luta pela igualdade e dignidade da raça negra. Neste sentido, salienta uma série de atitudes contemporâneas que são conquistas significativas para os negros.

As principais são a criação do Fórum e do Conselho Municipal pela Igualdade Racial, o surgimento de entidades como a Comissão Ouropretana de Folclore, a Casa de Cultura do Padre Faria, grupos de Rap e Hip Hop, o Movimento Negro Jair Inácio, o resgate da tradição por meio da Associação dos Amigos do Reinado de Nossa Senhora do Rosário, dos Congados e Folias de Ouro Preto, a luta pela cotas na UFOP, a abertura de diversos processos por racismo e a alteração da legenda da bandeira e das armas da cidade de Ouro Preto, em dezembro de 2005.

CLÁUDIA REGINA KLOCK
ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Ouro Preto vem assistindo, no momento, a iniciativas chamando a atenção para a memória de Orlandino Seitas Fernandes, personagem carismática, que teve seu destino na cidade ligado ao Inconfidência. O Sistema de Museus local lançou um boletim em sua homenagem e a Municipalidade concedeu-lhe *in memoriam* a Medalha Aleijadinho. Nomeado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, inaugurou a seção técnica da instituição da Praça Tiradentes. Foi ele, na condição de museólogo, que assumiu a direção da casa, após a aposentadoria do cônego Raimundo Trindade. Sua administração, que se estendeu por 14 anos, foi marcada por acontecimento trágico. Vítima de intriga, passou pela experiência do cárcere, onde se viu submetido a toda sorte de violências. Acabou salvo pelo valor pessoal, amplamente reconhecido, e por amigos que se moveram em seu favor. Deixou muitos admiradores, o que explica o reconhecimento público duradouro, como se vê, até os nossos dias.

4

UM TALENTO SOBREVOU OURO PRETO

Explicador de Arte

A primeira vez que deparei com a pessoa de Orlandino aconteceu por volta de 1950. Juscelino Kubitschek, administrador de grande visão, tomara posse no governo de Minas Gerais e conseguiu trazer para Belo Horizonte parte da Bienal de São Paulo, que nos seus começos espalhava uma aura de prestígio pelo país. A mostra, ocupando ampla sobreloja do Edifício Dantés, teve como explicador o homem que em seguida iria ter funções no Museu. Desenvolto, Orlandino demonstrava, diante de um público ávido de informações, a sua capacidade

de análise e interpretação da obra de arte, assunto pelo qual revelava paixão. Dessa forma, quando eu era pouco mais do que um obstinado que pensava em se tornar escritor, tomei conhecimento da Unidade Tripartida, escultura metálica do suíço Max Bill, sucesso internacional em que a nossa capital, ainda provinciana, tivera a sorte de botar os olhos.

Período de Dificuldade

Após a redemocratização do país, em 1945, a área cultural passaria por um período de depressão



RECEBENDO A MEDALHA RODRIGO MELLO FRANCO DE ANDRADE DAS MÃOS DO MINISTRO CEL

sem precedente. A nação se encontrava às voltas com a tarefa de reorganização geral da economia e, como sempre, as atividades mais remotamente voltadas para a produção da riqueza material se viram marginalizadas. Os museus brasileiros, de modo geral, ficaram esquecidos. As grandes unidades do Rio de Janeiro, ocupando vistosas edificações, sobreviveriam semiabandonadas, sem visitantes, repletas de funcionários que não tinham o que fazer sem presença no noticiário da imprensa. O Inconfidência, criado para ser vitrina da ditadura,

sofreria mais. Quem se encontrava à frente da unidade e aguentaria as consequências da situação adversa era Orlandino Seitas Fernandes. Ele assistiu à agonia da repartição, que minguiu a ponto de ficar reduzida a um único andar aberto à visitação, com a retaguarda de apenas sete servidores: cinco guardas e dois agentes administrativos. Os problemas acumulavam na área de conservação, com o edifício e o acervo necessitando urgentes providências, e o diretor, não dispendo sequer de orçamento, tudo suportou. Dava impressão para fora de que tudo o que acontecia fosse de sua responsabilidade.



SO FURTADO

Tornado Vítima

Aquela situação de fato insustentável acabou produzindo uma reação pública ensandecida. Aconteceu um roubo de grandes proporções na Igreja do Pilar – perda que até hoje a cidade não conseguiu digerir –, e Orlandino, equilibrando-se como podia, sofrendo continuado desgaste, a ponto de haver surgido um surdo clamor público interessado na sua retirada do cargo, acabaria tendo que enfrentar inominável injustiça. Alguém disse à polícia que

o maior suspeito de parceria com os criminosos era o diretor do Museu, que conhecia a existência e o valor das peças desaparecidas.

Orlandino se viu levado de Ouro Preto e trancafiado nos porões da Secretaria do Interior em Belo Horizonte, na companhia de marginais da mais baixa extração. Não possuía estrutura física para ser espancado, mas passou por tortura psicológica, a ponto de atravessar um incontrolável período de gagueira. Quando apareceu no Suplemento Literário do *Minas Gerais*, logo depois de ser posto na rua, estava sem condições de articular uma frase que fosse.

Sua liberdade chegou porque, através amigos, conseguiu passar uma carta dirigida a Maria do Carmo Nabuco. No Rio de Janeiro, anos depois, essa dama, grande protetora da cultura, confidenciou-me: “Ao receber o apelo de Orlandino, o que fiz foi telefonar ao meu amigo Nelson Rockefeller, solicitando a interferência dele para resolver o caso”.

Escalada de Problemas

O fim de Orlandino seria trágico. A indisposição geral contra ele continuou e a demissão aconteceu. Teve que retornar à condição de simples técnico, então lotado no IPHAN, no Rio de Janeiro. O importante intelectual que era continuou sendo convidado, para ministrar cursos de interpretação artística. Frequentei em Belo Horizonte um sobre o Barroco, quando me preparava para substituí-lo na direção do Museu.

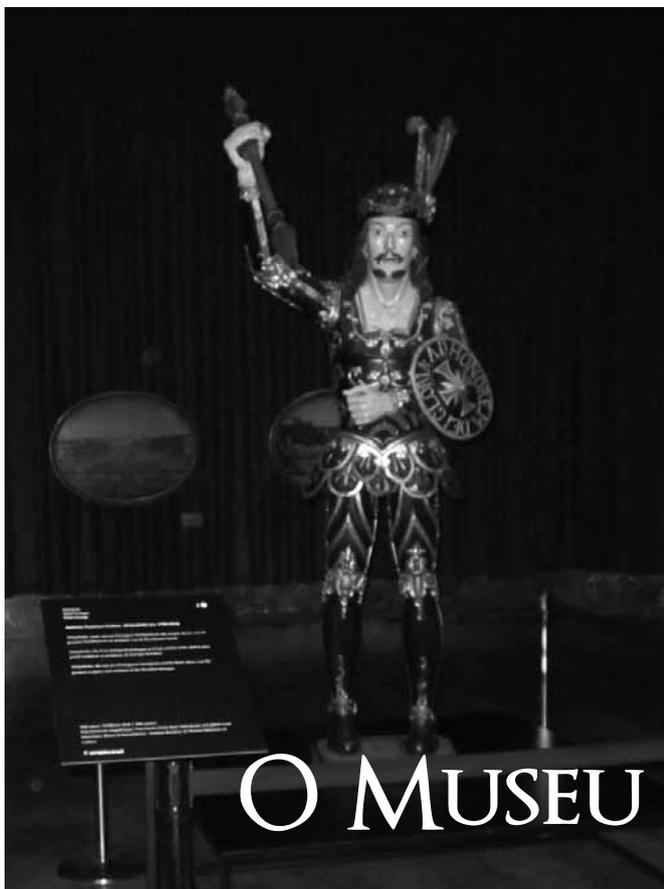
A saúde dele periclitava e chegou a ponto de passar por tratamento à base de cortisona, que deformou completamente sua fisionomia e talvez tenha afetado seu poder de discernimento. Apareceu no *Inconfidência* levando um artigo para publicação no *Anuário*. Pesquisa tentando a localização da casa em que teria morado o Aleijadinho. A matéria não pôde ser aproveitada. Não havia lógica nem conclusão no que escrevera.

Tive notícia da sua morte no Rio de Janeiro, mas nunca pude saber como ela se deu. No poema agora publicado *Fênix Impossível*, ele deixou escrito: “Peguem-me as mãos e a cabeça/ e as ponham no caixão:/ só assim estarei morto,/ só assim me matarão.” Penso que esse vaticínio é que foi cumprido.

RUI MOURÃO

O Festival Europália, que acontece na Bélgica e países vizinhos, entre outubro e fevereiro, tem o Brasil como tema de sua 23ª edição. Sendo o primeiro país da América do Sul a participar dessa bienal, a diversidade cultural parece constituir a convergência da parceria.

Nação que guarda cicatrizes históricas da antiga divisão territorial entre a Europa latinizada (França) e o norte germânico (Alemanha) – marcada por divisões linguísticas e contrastes econômicos –, a Bélgica mantém sua unidade territorial. As regiões de Flandres, Valônia, Bruxelas, apesar das diferenças culturais internas, se aco-



SÃO JORGE DE AUTORIA DO ALEIJADINHO

modaram para evitar o separatismo. Já o Brasil, território continental de grande diversidade econômica e cultural, convivendo com muitos brasis, paradoxalmente manteve intacta a unidade linguística.

A mostra brasileira no festival programou 600 eventos, compondo um mosaico das manifestações culturais do país. São espetáculos de dança, exposições de acervos institucionais e de artistas plásticos, cinema, shows, fotografia, teatro, gastronomia, música, arquitetura, moda, design e literatura. A estimativa é de que 18 mil pessoas participem dos eventos.

O Museu da Inconfidência, ao lado de outros museus do IBRAM, participou das exposições de artes. Brazil, Brasil, no Palais de Beaux-Arts, BOZAR, em Bruxelas, foi inaugurada pela presidente Dilma Rousseff em 4 de outubro. A imagem do São Jorge, de Aleijadinho, com

sua lança e escudo se destaca na primeira sala. A escultura, que pertence ao Inconfidência, foi encomendada pela Câmara para ser conduzida a cavalo na procissão de Corpus Christi de Vila Rica. Figura, na exposição, como expoente emblemático do barroco colonial.

Com curadoria de Júlio Bandeira e Ana Beluzzo, a mostra enfoca a arte brasileira dos séculos XIX e XX. O olhar europeu se despeja sobre o país do mundo, que apresenta seus muitos fundadores: o índio como bom selvagem e parte do meio natural, o negro com seus costumes exóticos, Tiradentes esquartejado, D. Pedro II, a cena cristã da primeira missa, a exuberância das florestas e da paisagem natural.

Noutra perspectiva, aparece o modernismo brasileiro. Diferente maneira de ver que, segundo a curadoria, elege como foco o desvencilhamento da norma acadêmica, indo ao encontro da descoberta do país profundo, voltado para dentro. Os valores primitivos, as manifestações pueris e marginais se transformam em expressões de arte genuína. A vida cotidiana conquista seu lugar na arte, com a dignidade de ser vista e retratada. Estava em gestação ali “uma nova estética de matriz antropológica que ganha primeiro plano pela exploração da diversidade de modos de expressão das etnias em convívio pelo território”.

Para a exposição Terra Brasilis, inaugurada em 19 de outubro no ING Cultural, em Bruxelas, foram selecionadas duas palmas de banqueta de altar do Inconfidência. Em couro recortado e vazado, com motivos de folhagens e flores estilizadas, as peças refletem o interesse da cura-

O MUSEU NA EUROPÁLIA

doria de Valéria Piccoli, que tem como eixo a representação da natureza brasileira por artista e viajantes, com especial ênfase na flora e fauna do país. Na arte plástica, destaca-se a riqueza dos desenhos, óleos, cerâmicas e arte plumária, que refletem essa visão paradisíaca, meio que sublime e fascinante, confrontada com a precisão e objetividade científica de estrangeiros a dissecar, descrever e documentar os processos e as formas da natureza.

A viagem dos nossos acervos museológicos à Bélgica resulta numa oportunidade de revelar aspectos originais da cultura brasileira. Talvez seja esse o grande saldo do festival, múltiplas trocas de culturas, que vão desde a interação de profissionais, até o cotejo de expressões artísticas e modos de viver.

CARMEM SILVIA LEMOS
PESQUISADORA, CHEFE DA DIVISÃO TÉCNICA DO
MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

Emoção Lúdica do Natal

Entusiasta do Natal, como de toda festa que implique em grande envolvimento popular, quando me solicitam um pronunciamento a respeito, fico entregue a perplexidades. O que significa verdadeiramente o Natal? O que ele acabou sendo? Como explicar o fato de, neste avançado ano, essa celebração, basicamente tão simples, continue com as suas características de mistério e magia, de pureza e emoção, mantendo a fidelidade de adeptos que se multiplicam, numa abrangência cada vez mais planetária?

O que se verifica sem muita dificuldade é que se trata de acontecimento superior a todos os interesses sectários nele envolvidos. É indiscutivelmente mais do que festa religiosa, mais do que ganância comercial, mais do que onda de sentimentalismo e pieguice emergente. Acima de tudo, o espírito de Natal parece produzir uma mudança de intencionalidade em nossas vidas. Por alguns dias ou algumas horas, estacamos numa pausa. Entram em férias as ambições, é arrancada a máscara da nossa frieza, adiada

a interminável guerra que, mesmo sem saber por que, de dia ou de noite sustentamos. Descobrimos-nos como seres humanos, capazes de manifestarem de novo na sua espontaneidade natural – distribuir mensagens, presentes, olhares compreensivos, comer e beber pelo puro, pelo dionísíaco prazer de comer e beber. É uma festa do humano, um mergulho em emoção lúdica.

A data marcada é o seu segredo, porque ela acaba se convertendo num aviso, numa convocação. Cada um de nós, por mais sumido que se encontre em seu canto, por mais submerso que se ache nas suas intranquilidades, escuta o chamado quando dezembro avança já desfalcado dos seus dias e todas as nossas percepções se modificam, trabalhadas pela expectativa daquela oportunidade de sermos mais, de sermos muito - de sermos, numa das mais universais comemorações, que em decorrência se torna também comunhão e milagre, como se um deus de vez em quando realmente se lembrasse de nos visitar.

RUI MOURÃO

PUBLICADO NO JORNAL ESTADO DE MINAS (EDIÇÃO DE 23/12/1978)

AGENDA

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I O Negro na Formação de Vila Rica, Cultura e Religiosidade Exposição de curta duração

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 29 de janeiro

A mostra celebra o Ano Internacional da Afro-descendência e os 300 anos de elevação à vila dos arraiais que originaram Ouro Preto. Estão expostas imagens de santos e objetos ligados à cultura negra, ao sincretismo religioso e ao ofício da população originária da África na antiga Minas Gerais, sobretudo na mineração. O espaço físico está ambientado com a imagem do retábulo da Igreja de Santa Efigênia do Alto da Cruz que, segundo a lenda, foi construída por Chico Rei e a sua tribo recém-alforriada. As peças pertencem aos museus da Inconfidência, Histórico Nacional e Regional de Caeté, bem como Arquiocese de Mariana e colecionadores particulares. A entrada é gratuita.

Cineclube Museu da Inconfidência Auditório, Anexo I

Confira sinopses e mais informações no blog www.cineclubemuseu.blogspot.com

Janeiro/2012 - Um lugar à mesa – cinema e gastronomia
Dia 20/01 – Sexta-feira - 19h

Soul Kitchen (Soul Kitchen. Direção: Fatih Akin. Alemanha, 2009, 99 min. Comédia. Livre).

Dia 27/01 – Sexta-feira - 19h

O segredo do grão (Graine et le Mulet, La. Direção : Abdel Kechiche. França, 2007, 141 min. Drama. 14 anos).

Fevereiro/2012 - De malas prontas - Bernardo Bertolucci e o cinema de viagem

Dia 03/02 – Sexta-feira - 19h

O pequeno Buda (Little Buddha. Direção: Bernardo Bertolucci. Estados Unidos, 1993, 123 min. Drama. Livre).

Dia 10/02 – Sexta-feira - 19h

O céu que nos protege (The Sheltering Sky. Direção: Bernardo Bertolucci. Estados Unidos, 1990, 137 min. Drama. Livre).

O QUE DISSERAM DE NÓS

Tive imenso prazer em poder fotografar as obras do mestre Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. Muito obrigada por me ajudarem e facilitarem o acesso às obras e imagens e de me apresentarem às pessoas responsáveis pela manutenção. Espero poder voltar em breve a Minas e terminar o trabalho fotográfico que fará parte de um belíssimo livro sobre a obra do grande escultor. O lançamento deverá ocorrer em 2012.

AUORE BELKIN - FOTÓGRAFA, ROMA, ITÁLIA.

Parabéns pela programação do Cineclube Museu da Inconfidência!

GÉLCIO FORTES - DIRETOR DO MUSEU CASA GUIGNARD

Cumprimentos pela exposição Inimá no Tricentenário de Ouro Preto.

PROF. DR. ANTONIO LUCIANO GANDINI

DIRETOR DO MUSEU DE CIÊNCIA E TÉCNICA DA ESCOLA DE MINAS, UFOP.

Muitíssimo obrigada pelo livro Museu da Inconfidência. Ele vai enriquecer muito meu trabalho. O acervo do museu é riquíssimo. Fiquei muito feliz em poder ter este material.

RAFAELLA QUEIROGA - ARQUITETA

Estou encantado com tudo o que vi. O Inconfidência é um dos grandes museus do mundo.

ROBERT FARRIS THOMPSON - PROFESSOR DA YALE UNIVERSITY, USA.

Nunca pensei que houvesse um museu como este no Brasil.

Pronunciamento feito por uma visitante, na Portaria do Museu, ao término de sua visita.

Agradeço a toda a equipe do Museu da Inconfidência pelo profissionalismo e empenho em realizar minha exposição na Sala Manoel da Costa Athaide. Fiquei muito feliz em expor aí e por ver tanto profissionalismo, coisa rara neste país. Há quase trinta anos venho expondo Brasil afora, em galerias, casas de cultura, e jamais encontrei tanta dedicação e respeito.

LUIZ LOPEZ - ARTISTA PLÁSTICO

Visitei a belíssima exposição O Negro na Formação de Vila Rica, Cultura e Religiosidade. Cumprimento o Museu da Inconfidência e todos os responsáveis técnicos pela alta qualidade museológica e museográfica. Eventos como este muito contribuem para interação cultural de nossa gente, que nem sempre tem oportunidades de se sentir protagonista da seus próprios valores. Cumprimento, também, a todos os parceiros nomeados no convite-programa, distinguindo a Paróquia de Santa Efigênia pela cessão de seu precioso acervo.

AGOSTINHO BARROSO DE OLIVEIRA - DIÁCONO

Modernização

O projeto de modernização da segurança da antiga Casa de Câmara e Cadeia e seus anexos foi selecionado em edital do Programa Caixa de Apoio ao Patrimônio Cultural Brasileiro, edição de 2011/2012. O convênio assinado garantirá R\$ 250 mil para a troca de detectores de fumaça e implantação de sistemas digitais de proteção contra incêndio, proporcionando maior segurança ao acervo, funcionários e visitantes.

Final de ano

Como sempre, devido às comemorações de final de ano, o Museu da Inconfidência estará aberto excepcionalmente das 8 às 13h, nos dias 24 e 31/12, e fechará nos dias 25/12 e 1º/01/2012.

Inimá de Paula

De 12/8 a 18/9, a mostra Inimá de Tricentenário de Ouro Preto esteve em cartaz na Sala Manoel da Costa Athaide. Organizada em parceria com a Fundação Inimá de Paula, de Belo Horizonte, a exposição homenageou o artista mineiro (1918-1999) com a divulgação inclusive do seu famoso Autorretrato, além de objetos pessoais e telas de diversas fases, marcadas pelo Expressionismo e o Fauvismo de Van Gogh e Paul Gauguin. A principal característica desse último estilo é dar margem ao instinto e às sensações, por meio de rígidas pinceladas e cores fauves, isto é, selvagens.

Segunda pele

O artista mineiro Luiz Lopez, natural de Cataguases, expôs na Sala Manoel da Costa Athaide, de 21/10 a 20/11, a mostra *Segunda Pele*. As criações têm como base sobras de tecido descartadas pela indústria. A partir da pintura, sobreposições, raspagens e novas gravações, Lopez mostra sua visão artística do mundo, fazendo com que pintura e gravação se confundam e se complementem. Na abertura, o artista lançou o livro *Luiz Lopez: 30 anos de arte* (Editora Juizforana, 2011), que aborda sua trajetória profissional ao longo das décadas, exibindo, por meio de informações e imagens, a multiplicidade de técnicas que usa.

Primavera de Museus

Participação massiva da comunidade ouropretana nas atividades promovidas pelo Inconfidência na 5ª Primavera de Museus, de 17 a 25/9. A semana foi aberta com uma caminhada ecológica de quase cinco horas de duração pela

Área de Proteção Ambiental do Parque das Andorinhas e a Serra de Ouro Preto, com passagem pelo Centro, pelo Morro da Queimada e pelo Morro de Santana. Igualmente bem-sucedida foi a oficina Joias: Tradição e Técnicas Artesanais, ministrada pelo ourives Abílio Ferreira e o restaurador Aldo Araújo, no Laboratório de Conservação e Restauração. Duas turmas exercitaram suas habilidades na confecção de anéis, cordões e outros adornos, a partir do uso do metal bruto, e puderam adquirir os objetos que produziram durante as aulas.

300 anos

O livro *Ouro Preto 300 Anos de Imagem* foi lançado em novembro no Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG. Trata-se de rica coletânea de mais de duas centenas de fotos de várias épocas da cidade com seu casario, monumentos e conjunto urbanístico. A obra traz apresentações e comentários do jornalista Ângelo Oswald, prefeito de Ouro Preto, do jornalista Mauro Werkema, do escritor Rui Mourão, do bispo Dom Francisco Barroso, da historiadora Suely Perucci e do professor Victor Godoy. A capa é do pintor Carlos Bracher. A edição, com organização e pesquisa iconográfica de Paulo Lemos e colaboradores, tem o selo da editora Graphar, de Ouro Preto.

Boca de Chafariz

O livro *Boca de Chafariz* (Editora UFMG, 5ª edição), do romancista e diretor do Museu, Rui Mourão, foi objeto de estudo acadêmico e produziu a publicação *Boca de Chafariz, o de las Fuentes que Hablan* (2011), de Sonia D'Alessandro García, uruguaia, professora de Literatura Latino-americana. Publicada com o apoio da Comissão Setorial de Investigação Científica da Universidad de la República, a obra trata de Tiradentes como mito formador da nacionalidade brasileira. *Boca de Chafariz*, entre o ficcional e o histórico, apresenta figuras relacionadas com Ouro Preto que voltam à cidade para ajudar a salvá-la, após a passagem de um temporal devastador. Sonia destaca a Inconfidência Mineira e sua significação para o nosso imaginário, avaliando o porquê de alguém, condenado como traidor, terminar por tornar-se um dos heróis máximos da nação. O livro se encontra disponível na biblioteca do Museu, Rua do Pilar, 76.

Homenagem

A abertura do Fórum das Letras 2011, no dia 11 de novembro, foi marcada por homenagem ao romancista. Ele participou do debate *Rui Mourão: Vida e Obra*, ao lado dos escritores, professores e críticos literários Edgard Pereira dos Reis e Maria do Carmo Lanna Figueiredo.

Educação Patrimonial

Encontra-se à venda na loja do Museu o DVD *Educação Patrimonial – Pedagogia do Tempo*, produção conjunta do Museu da Inconfidência com o Centro de Referência do Professor da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (1996). O trabalho foi idealizado e coordenado por Bete Salgado, ex-educadora aposentada do Museu. Aborda conceitos como história, memória, identidade e colecionismo. Com riqueza de imagens, introduz os espectadores no universo museológico, explicando, de maneira simples, o que seja bem cultural. É excelente complemento para cursos de guias de turismo, professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento, bem como grupos de terceira idade e educação infantil. Mais informações pelo telefone (031) 3551-0653.

Corais

Neste ano, o Festival Internacional de Corais integrou a programação Primavera de Museus. Quinze corais de diversas regiões brasileiras se apresentaram no pátio interno do Museu. Vinculados à temática Gonzagão & Gonzaguinha, encantaram os visitantes. Os recitais aconteceram também em outras localidades da grande Belo Horizonte e, em Ouro Preto, no Museu Casa dos Contos, no Teatro Municipal e nas igrejas do Pilar e São Francisco de Paula.

Bandas

O Festival Ouropretano de Bandas completou dez anos de atuação ininterrupta em 2011. Nove corporações da cidade e região se apresentaram no Cine Vila Rica nos dias 20 e 27/11 e 4/12. Ao longo de suas edições, o evento recebeu mais de 30 componentes musicais vindos de várias cidades de Minas Gerais, sempre priorizando gêneros como a marcha e o dobrado, e explorando ao máximo o repertório produzido por participantes.

Cadastro

O Instituto Brasileiro de Museus – Ibram lançou a publicação *Museus em Números*, em dois volumes, oferecendo panorama estatístico nacional e internacional, com textos analíticos sobre a situação das unidades federativas. Os dados são referentes a 1,5 mil instituições brasileiras que responderam ao questionário do Cadastro Nacional de Museus, entre mais de três mil instituições mapeadas no país. O download pode ser feito gratuitamente no site www.museus.gov.br.